

SUB-DIRECTOR DO GABINETE DE LIGAÇÃO VISITOU SANTA CASA E APIM

Pequim valoriza instituições macaenses

Chen Sixi, subdirector do Gabinete de Ligação do Governo Central, visitou a Santa Casa da Misericórdia, onde apelou à diversificação dos projectos sociais, seguindo depois para um encontro com a APIM, Confraria da Gastronomia Macaense e Conselho das Comunidades Macaenses, durante o qual a gastronomia macaense ocupou lugar de destaque. As instituições anfitriãs encaram as visitas como sinal de reconhecimento do seu valor e trabalho

Liane Ferreira

O novo subdirector do Gabinete de Ligação do Governo Central na RAEM, Chen Sixi, visitou ontem diferentes instituições de matriz portuguesa e macaense, cujo trabalho fez questão de elogiar. De passagem pela Santa Casa da Misericórdia, onde visitou o núcleo museológico, Chen Sixi enalteceu a natureza histórica do organismo e a missão desenvolvida na área da acção social, projectando a imagem da Irmandade como fusão de culturas.

Exortando a Santa Casa a diversificar as acções em prol das pessoas que mais precisam, o representante de Pequim na RAEM frisou ainda que a instituição fez a escolha correcta e acertada ao decidir continuar no território depois da transferência de soberania.

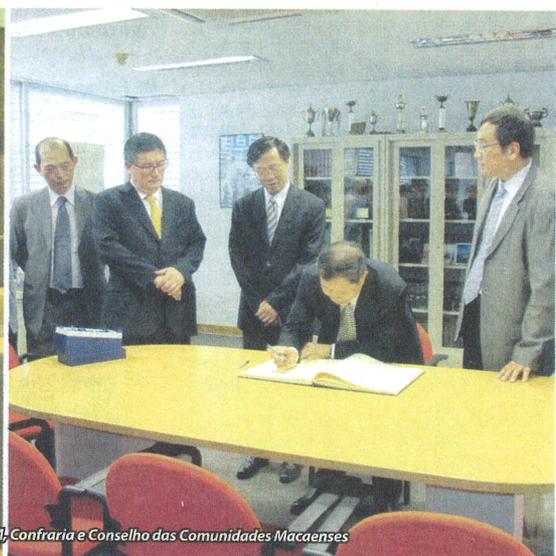
"Interpretamos estas visitas como muito importantes porque são representantes dos órgãos oficiais da República Popular da China e é bom que estes acompanhem de perto as actividades da Santa Casa, bem como ouvir deles palavras incentivadoras", afirmou o Provedor da Santa Casa, António José de Freitas.

No mesmo sentido, Leonel Alves, presidente da Assembleia Geral, considerou que foi um "acto revestido de grande importância" e um "sinal de reconhecimento". Para além disso, expressou a vontade firme da instituição em continuar a ajudar os carenciados, independentemente do seu credo e assim aumentar também o prestígio da RAEM.

Chen Sixi rumou ainda ao complexo do Jardim de Infância D. José da Costa Nunes, para um encontro com a Associação Promotora da Instrução dos Macaenses (APIM), Confraria da Gastronomia Macaense e Conselho das Comunidades



Chen Sixi enalteceu trabalho da Santa Casa, APIM, Confraria e Conselho das Comunidades Macaenses



FOTOS: JTM

Macaenses. Começou por ser apresentado com um espectáculo, levado a cabo pelos mais pequenos que cantaram e tocaram violino, no entanto, foi a gastronomia macaense que ocupou o lugar de destaque. "Gostava que as pessoas ligadas à culinária pudessem promover a culinária macaense é portuguesa na China", afirmou Chen Sixi.

Para Luís Machado, presidente da Confraria da Gastronomia Macaense, é muito importante manter relações excelentes com o Governo Central, principalmente porque a candidatura da gastronomia macaense a Património Cultural Imaterial da China ainda aguarda aprovação. "Sabemos que a candidatura

demora muito tempo a ser avaliada e, segundo o Gabinete de Ligação, há muitas candidaturas à nossa frente, por isso, tentamos que haja harmonia e empatia", disse ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU.

Chen Sixi, afirmou ainda que os esforços das associações que ontem visitou são reconhecidos, e expressou o desejo de ver regressar os macaenses que deixaram o território, para juntos trabalharem na construção de "Macau, cidade mágica e mística".

Para Miguel de Senna Fernandes, presidente do Conselho Fiscal da APIM, estas visitas são fundamentais para "reiterar a consideração das autoridades da China à comunidade macaense" e à

"identidade secular" representada pela APIM". Além disso, notou que também é importante mostrar a vitalidade da associação e o trabalho do jardim de infância que tantas famílias chinesas tem atraído.

Por seu lado, José Manuel Oliveira Rodrigues, presidente da APIM, entende que é "importante ouvir de representantes do Governo Central a importância da comunidade, fruto de muitas gerações de macaenses".

Em todos os encontros, Chen Sixi afirmou que o Gabinete de Ligação dará todo o apoio necessário para a colaboração com instituições no Interior da China, esperando que o intercâmbio possa ser aprofundado.

NOVOS PROJECTOS DA INSTITUIÇÃO PODERÃO SER FOCADOS NA EDUCAÇÃO

Santa Casa prevê mais procura na Loja Social

A Loja Social da Santa Casa da Misericórdia ajuda actualmente 350 famílias, mas o número deverá aumentar, prevê António José de Freitas, tendo em conta a situação de famílias empregadas que não conseguem suportar as despesas mensais. Por outro lado, o provedor confirma a abertura da nova creche para Setembro de 2016 e diz estarem a ser equacionados novos projectos de assistência social, provavelmente relacionados com a educação

António José de Freitas admite que o número de famílias apoiadas pela Loja Social da Santa Casa da Misericórdia de Macau poderá vir a aumentar. "Com a situação económica não muito favorável poderá haver mais pessoas necessitadas. Não são pessoas desempregadas ou 'sem eira nem beira', mas famílias que trabalham e cujos rendimentos não são suficientes para encargar a vida", afirmou o provedor da Santa Casa, explicando que em Fevereiro de 2013, quando entrou em funcionamento, a Loja Social ajudava 200 famílias, universo que ascende agora a 350. Este número representa já a adição de mais 10 famílias em relação à distribuição de cabazes feita em Dezembro de 2014.

A Federação das Associações de Operários e da União Geral dos Moradores são responsáveis pela selecção de 300 famílias, cabendo à Santa Casa a escolha das restantes 50.

Em relação ao aumento do valor dos cabazes, António José de Freitas ressalva que tal depende do patro-

cínio. "Neste momento, com o número de famílias que beneficiamos, o encargo já é de 300 mil patacas por mês, o que quer dizer que cada família leva no mínimo um cabaz de 750 patacas. Outros levam de 1.000", disse.

Por outro lado, recordando que a instituição já atribui há vários anos subsídios de propinas a alunos carenciados da Escola Portuguesa de Macau (EPM), o provedor adiantou que no futuro poderão ser instituídas bolsas de estudo para alunos de Macau inscritos em cursos superiores em Portugal. "Há projectos a pensar, mas têm de ser pensados com algum rigor", ressaltou.

Relativamente aos subsídios atribuídos a alunos da EPM revelou que, no ano lectivo prestes a terminar, a instituição satisfaz menos de 100 pedidos de ajuda. Entre 1 de Julho e 14 de Agosto irá decorrer o período de candidatura a subsídios de propinas do ano lectivo 2015/2016.

"Não tenho dúvidas de que Setembro de 2016 teremos a creche a funcionar. Em princípio e, conforme a área poderá ter capacidade para 100 crianças", disse por outro lado, referindo-se ao novo projecto, situado na

Avenida da República e que deveria ser inaugurado em Setembro próximo. Para este espaço, a Santa Casa espera contratar três ou quatro educadoras, sector onde admite ser complicado o recrutamento, pois os profissionais não estão integrados na rede dos Serviços de Educação.

Mas estas não serão as únicas contratações da Santa Casa. Segundo o provedor, a Irmandade está a seleccionar uma fisioterapeuta para o lar de idosos, recaindo a escolha entre uma profissional local e outra que trabalha num hospital do Porto.

No mesmo sentido, haverá ainda espaço para o recrutamento de pessoal de enfermagem para o lar e educadoras para a actual creche, no NAPE.

Garantindo que os três protocolos firmados com Misericórdias de Portugal estão a funcionar em pleno, o provedor explicou que, para 2016, está programado o envio de algumas educadoras e, eventualmente, dois ou três enfermeiros para Portugal com o objectivo de conhecerem o funcionamento de outros lares e creches.

L.F.